

ESPAÇO ESCOLAR: O PNE E A INFRAESTRUTURA NA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL DR. ANTÔNIO DE SOUZA

Ana Paula Santos da Silva¹
Italo Logann Cordeiro de Carvalho²
Marcus Antonio Rodrigues de Almeida³
Mayara Cristina Mendes Maia⁴
Maria Aparecida Dias⁵
Zelton Cordeiro Adelino⁶

RESUMO

A infraestrutura de um ambiente de ensino aliada a uma diversidade de recursos pode garantir segurança, conforto e bem-estar para quem faz parte de uma comunidade escolar. Conhecer os diferentes espaços escolares também amplia o leque de possibilidades pedagógicas para a aprendizagem. Diante desta compreensão, o presente trabalho visa investigar como estão estruturados os espaços físicos da Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Antônio de Souza seguindo o Plano Nacional de Ensino (PNE) e suas metas, objetivos e diretrizes a serem cumpridos pelas instituições de ensino no Brasil. Para isso, seguimos uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória a partir de um estudo de caso. A coleta e análise dos dados se deu por meio da observação e comparação do que foi observado com os critérios de infraestrutura física estabelecidos pela PNE 2014-2024. Entre os resultados, identificamos que a escola Dr. Antônio de Souza vem passando por mudanças significativas em seus modelos de ensino e em suas estruturas físicas, o que a viabilizou e a transformou no espaço escolar de referência que é conhecido hoje. Porém, foram identificadas carências na estrutura que comprometem não somente a qualidade do ensino, mas a própria saúde da comunidade escolar. Novos estudos sobre o aproveitamento dos profissionais quanto aos ambientes disponíveis podem contribuir para um aprofundamento dos nossos estudos e servir como base para os próximos planos de atuação da escola.

Palavras-chave: Escola, Plano Nacional de Ensino, Estrutura, PIBID.

¹ Graduanda em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ana.paula.santos.109@ufrn.edu.br.

² Graduando em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, logann.cordeiro.120@ufrn.edu.br

³ Graduando em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, marcus.rodrigues.124@ufrn.edu.br

⁴ Supervisora de Área do PIBID Educação Física. Professora Doutora da Escola Estadual Antônio de Souza. mayamaiaef@gmail.com

⁵ Coordenadora do PIBID Educação Física. Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, maria.dias@ufrn.br

⁶ Graduando em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, zelton.cordeiro.106@ufrn.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge como produção inicial de pesquisas sobre as ações do Programa PIBID⁷ Educação Física da UFRN⁸ em parceria com a Escola Dr. Antônio de Souza⁹. O PIBID é um programa entre parcerias do setor Federal com os setores Estaduais e Municipais, representado por universitários de cursos presenciais que devem se dedicar à iniciação científica e ao estágio nas escolas públicas, professores das escolas enquanto supervisores e professores universitários enquanto coordenadores do Programa (BRASIL, 2023). A escola parceira fica localizada na cidade de Parnamirim-RN e seu ensino se tornou em tempo integral¹⁰ a partir de 2019, o que vem proporcionando reorganizações e readaptações dos novos sistemas de educação brasileira e necessidades de estudos sobre estas mudanças. Pensando nisso, nosso primeiro olhar foi centrado na capacidade e competência das estruturas físicas desta escola para o cumprimento de suas atividades educacionais.

Defendemos que a organização de uma escola é uma das bases primordiais para o seu funcionamento, justamente por compor de uma gama de componentes que lidam diretamente com o corpo discente, docente, familiar, o espaço a ser gerenciado, bem como objetivos a serem alcançados, de acordo com o que é cobrado pelas metas educacionais definidas no Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014). Segundo Amancio, Oliveira e Oliveira (2021), escolas sem estruturas apropriadas para a quantidade de estudantes matriculados, servidores e funcionários gera superlotação de salas, corredores e até mesmo dificuldade no desenvolvimento das aulas e suas dinâmicas.

Para tanto, como referencial principal para uma estrutura física escolar adequada, o Plano Nacional da Educação (PNE), foi construído em consonância com o Ministério da Educação (MEC), com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) servindo como base para os entes federados interessados e responsáveis em meio a uma elaboração de Planos de Ações Articuladas (PAR)¹¹, contendo um diagnóstico geral e detalhado das respectivas escolas e redes de ensino de cada estado. O PAR é operacionalizado no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução

⁷ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Governo Federal.

⁸ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁹ Escola localizada no bairro Cohabinal, na cidade de Parnamirim-RN, que serviu como campo de análise para nosso estudo.

¹⁰ É a educação que prevê a permanência do aluno entre 7h e 9h por dia na escola.

¹¹ O Plano de Ações Articuladas (PAR) é uma estratégia de assistência técnica e financeira, suplementar e voluntária, do FNDE e do Ministério da Educação (MEC), servindo para aprimorar a educação básica pública brasileira.

e Controle do MEC - Simec e é dividido em 4 dimensões, dentre as quais, a última é sobre a infraestrutura física e recursos pedagógicos (BRASIL, 2014).

Uma maneira de encontrar esses dados diagnósticos é através do sistema disponibilizado pela FNDE, o Levantamento da Situação Escolar (LSE), o qual serve como um banco de dados com informações sobre a situação da infraestrutura de todas as escolas públicas brasileiras. Essas informações devem ser disponibilizadas pelos principais representantes de cada escola brasileira. Com esse sistema da FNDE, torna-se possível identificar parcelas do cumprimento dos padrões mínimos estabelecidos pelo Plano e as prioridades de atendimento para melhoria da qualidade da educação (BRASIL, 2011).

Diante desses referenciais, surge a figura da direção escolar com papéis de gerir, organizar, planejar todo o escopo de profissionais e áreas dentro da escola (LUCK, 2009). Já os estudantes desempenham tanto o papel de usuários de um serviço, como os de membros da organização escolar, a qual é composta também por funcionários, professores, famílias, direção e comunidade. Para compreendermos melhor, temos uma conceituação de Libâneo (2012), que define a organização escolar como uma “unidade social que reúne pessoas que interagem entre si, intencionalmente, operando por meios de estruturas e processos organizacionais próprios, a fim de alcançar objetivos educacionais.” (LIBÂNEO, 2012, p. 437).

Portanto, para cumprir suas funções sociais em meio à comunidade escolar, é importante que uma escola seja acolhedora, gerando senso de pertencimento e de reconhecimento que ela é viva, que possui sua própria cultura, moldada por cada indivíduo que se faz parte daquele meio social, nos comportamentos e hábitos da escola, onde deve-se ter uma plasticidade ao se moldar de acordo com o momento atual vivido pela sociedade, na sua cultura organizacional, seja ela a cultura instituída, ou a cultura instituinte.

A partir dessas compreensões, para o grupo de pesquisas e atuação do PIBID Educação Física da UFRN na Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Antônio de Souza surgiu uma inquietação sobre “como se encontra a estrutura física, tomando como base o PNE 2014-2024, da Escola em que atuamos?”.

Para encontrarmos as respostas dessa problemática, seguimos uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória nos orientando sobre o objetivo geral de analisar a estrutura física da Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Antônio de Souza, em conformidade com os critérios estabelecidos pela PNE 2014-2024 e sobre os seguintes objetivos específicos: descrever a estrutura física/espacos existentes na escola; identificar os espacos destinados para as aulas de educação física; relacionar a PNE com os espacos encontrados.

A metodologia utilizada foi pautada sobre um estudo de caso com visitação ao ambiente escolar. A coleta e análise dos dados se deu por meio da observação e comparação do que foi observado com os critérios de infraestrutura física estabelecidos pela PNE 2014-2024. Este trabalho está estruturado em 7 (sete) tópicos que, incluindo a introdução, discorrem sobre a PNE, o Referencial Curricular Potiguar, a infraestrutura da escola estudada, a análise dos dados coletados e as considerações finais.

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO E A INFRAESTRUTURA ESCOLAR

O Plano Nacional da Educação (PNE) é um documento no qual contém metas, estratégias e diretrizes para os próximos 10 anos escolares, dentre as quais, destaca-se as estratégias de aprimoramento da infraestrutura escolar em todas as etapas de ensino. A intenção do PNE é de orientar o planejamento, a execução e o aprimoramento das políticas do setor. Ele deve ser “a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais, que, ao serem aprovados em lei, devem prever recursos orçamentários para a sua execução.” (BRASIL, 2014).

É cabível à União, Estados e Municípios assumir os compromissos elencados no documento do PNE. É um desafio nacional que conta com o apoio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual publica anualmente o Censo da Educação Básica, que engloba os dados detalhados da educação básica do Brasil. Além dele, existe o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o qual oferece orientações sobre como ter acesso aos programas e projetos voltados para a educação; o Ministério da Educação (MEC), que disponibiliza em seu portal várias publicações sobre educação básica; e a Câmara de Educação Básica e do Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual possui resoluções acerca do ensino básico brasileiro em seus portais.

No total, são 20 metas. Todas elas possuem objetivos bem específicos, mas, em sua maioria, pode-se identificar a vontade de aumentar a quantidade de matrículas feitas em todos os níveis do ensino básico brasileiro. Além disso, busca-se a ampliação do número de pessoas alfabetizadas e escolarizadas, e, também, das oportunidades educacionais, constituídas nas metas 1, 2, 3, 5, 7, 9, 10 e 11, como aponta o documento do MEC - Planejando a próxima década, de 2014. Entretanto, destaca-se na meta 4, “apesar de todo esse esforço, há ainda um grande desafio para promover a universalização, com acessibilidade ao ambiente físico e aos recursos didáticos e pedagógicos.” (BRASIL, 2014).

Os critérios presentes na PNE 2014-2024, relacionados com a infraestrutura, de modo geral, são: 1) espaço físico, iluminação, insolação, ventilação, água potável, rede elétrica, segurança e temperatura ambiente; 2) instalações sanitárias e para higiene; 3) espaços para esporte, recreação, biblioteca e serviço de merenda escolar; 4) edifícios escolares com acessibilidade para o atendimento de pessoas com deficiência; 5) atualização e ampliação do acervo das bibliotecas; 6) mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos; 7) telefone e serviço de reprodução de textos; e 8) informática e equipamento multimídia para o ensino, de forma compatível ao tamanho dos estabelecimentos e às realidades regionais (BRASIL, 2009).

Todos esses critérios, citados anteriormente, fazem parte de um dos cinco grupos que possuem metas à luz da diretriz com a qual possui maior imbricação, segundo o documento da PNE de 2014. O grupo referente às diretrizes para a promoção da qualidade educacional é composto pelas metas 6, 7, 10 e 13 e é o que mais se aproxima das questões de infraestrutura das escolas de nível básico, tendo em vista o que foi definido, principalmente, nas metas 6 e 7. Diante disso, pode-se destacar algumas estratégias da Meta 6 que envolvem o objeto de estudo deste trabalho, como:

Promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos alunos na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola (Estratégia 6.1); instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social (Estratégia 6.2); institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral (Estratégia 6.3); e adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais (Estratégia 6.9). (BRASIL, 2014).

Essa meta tem como objetivo oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, atendendo assim, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da educação básica. Já a Meta 7 busca a fomentação da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, e, também, do fluxo escolar e da aprendizagem, através das médias nacionais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ao final da década. (BRASIL, 2014). Uma estratégia importante de ser mencionada é a 7.8, a qual fala sobre:

Assegurar a todas as escolas públicas de educação básica o acesso à energia elétrica, abastecimento de água tratada, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos, garantir o acesso dos alunos a espaços para a prática esportiva, a bens culturais e artísticos e a equipamentos e laboratórios de ciências e, em cada edifício escolar, garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência (BRASIL, 2014).

Além do mais, vale ressaltar que na Meta 4 PNE 2014-2024, existem estratégias voltadas para garantir a acessibilidade para crianças entre 4 e 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, nas instituições educacionais, através de salas multifuncionais, material didático próprio e recursos de tecnologia assistiva e adoção do sistema braille para a educação. Outra meta que se relaciona com a infraestrutura é a 12, entretanto, ela está relacionada com o ensino superior.

No mais, existem metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, associadas ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais. Entretanto, não foram mencionadas tendo em vista que em seus respectivos textos não citam o planejamento da expansão ou melhoria das estruturas físicas escolares, mesmo que o alcance dessas metas perpassasse pelo desenvolvimento da infraestrutura escolar.

ESTRUTURA DA ESCOLA PÚBLICA POTIGUAR DE NÍVEL MÉDIO DE ACORDO COM O DOCUMENTO “REFERENCIAL CURRICULAR POTIGUAR” DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar feito pela Coordenadoria de desenvolvimento escolar do Governo do Estado do Rio Grande do Norte foi publicado em 2021 e possui 570 páginas. Esse documento traz como objetivo geral o estabelecimento de bases conceituais e diretrizes norteadoras para os currículos das unidades escolares do ensino médio da rede pública do Estado do RN, “assegurando a reflexão sobre os princípios da educação integral, inclusiva e democrática no Projeto Político Pedagógico e Curricular de cada unidade de ensino.” (RIO GRANDE DO NORTE, 2021).

Assim como o Novo Ensino Médio, o Ensino Médio Potiguar compõe o seu ensino dividido em áreas de conhecimento, sendo elas: Linguagens e Suas Tecnologias (Língua portuguesa, inglesa e espanhola, além de arte e educação física), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, sociologia, filosofia e geografia), Matemática e Suas Tecnologias (compondo apenas a matemática) e Ciências da Natureza e Suas Tecnologias (Biologia, química e física). Tais componentes, formam o que está descrito no documento como FGB: Formação Geral Básica que se alia juntamente com os Itinerários Formativos (IT), como

estratégia de flexibilização curricular, onde os estudantes irão, segundo o mesmo documento: aprofundar e ampliar as suas aprendizagens, de forma a articular o conhecimento com a realidade cultural e social em que estão inseridos, de forma que tenham um protagonismo estudantil.

Norteados por Eixos Estruturantes, os Itinerários Formativos exercem papel fundamental na flexibilização curricular, ofertando práticas pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares. De acordo com o disposto nos incisos do § 2º, do Art. 12 das DCNEM/2018, os Eixos são complementares entre si e orientam os Itinerários Formativos na ampliação e aprofundamento das aprendizagens. São eles: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 542)

Ainda assim, os itinerários estruturam-se em três novos componentes: as Trilhas de Aprofundamento, que são disciplinas que adentram em aprendizagens de uma ou duas áreas do conhecimento previstas na BNCC; os Projetos de Vida, que seu foco principal é criar um elo entre quem o aluno é e quem ele busca ser profissionalmente; e as Unidades Curriculares Eletivas, cujas disciplinas buscam desenvolver os alunos no sentido de prepará-los para a vida. O documento ainda apresenta as formas e estruturas que os itinerários formativos poderão ser ofertados e distribuídos ao longo do ensino médio. Também, as “habilidades relevantes para a sua formação integral”. (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 545).

Em suma, além do que já foi citado anteriormente, o documento conceitua as modalidades de ensino presentes no ensino médio potiguar, as perspectivas visadas para esse nível de ensino, bem como, a forma de avaliação e os objetivos geral e específicos da educação para o nível médio, tudo de acordo com a BNCC. Vale ressaltar que a forma de avaliação mencionada pelo documento é com relação a performance dos professores e da escola. Ademais, o documento não apresenta nenhuma informação/recomendação para as escolas sobre estrutura física necessária para o fazer escolar.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola Estadual Dr. Antônio de Souza, localizada na Rua Edson Luis Rodrigues Siqueira, Bairro Cohabinal, em Parnamirim/RN, passou por uma transição, em 2019, no modo de ensino e em sua estrutura curricular. Agora é uma escola de ensino técnico e integral, que oferta dois cursos profissionalizantes para alunos do ensino médio: Administração e Logística. Ela possui cerca de 332 alunos. O seu terreno é grande e com espaços escolares bem divididos, em sua maioria. Entretanto, algumas áreas verdes não são utilizadas por conta da falta de cuidados básicos para tornar aquela área transitável e utilizável.

De modo geral, é uma escola acessível, com rampas e caminhos estruturados para fácil locomoção de alunos e funcionários. Dispõe de um banheiro adaptado para alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida, além dos banheiros tradicionais: masculino e feminino. Vale ressaltar que esses banheiros não possuem chuveiro, o que se torna um problema no dia a dia dos alunos, tendo em vista que o ensino é de tempo integral, de forma com que estes passam o dia na escola e as aulas de educação física acontecem em uma quadra que não possui cobertura adequada, diminuindo questões que envolvem a higienização.

Ainda assim, a escola possui doze salas de aula, em que cada turma é dividida e classificada por nível e curso técnico, sendo cinco turmas do primeiro ano com três turmas de administração e duas de logística, já o segundo ano possui 3 turmas, uma de logística e duas de administração, e o terceiro ano só com duas turmas de administração, vale frisar que se trata de uma escola de nível médio técnico e integral, ou seja, só são comportados alunos apenas do ensino médio, do primeiro ao terceiro ano de ensino, obedecendo às diretrizes do 'Ensino Médio Potiguar', em que o ensino é dividido por áreas.

A entrada da escola conta com dois porteiros: um para a circulação de pessoas e o outro destinado para o estacionamento dos carros. O estacionamento não possui muitas vagas, mas são o suficiente para comportar o quantitativo de docentes existentes na escola. Nenhum veículo particular fica do lado de fora. A falta de cobertura do estacionamento e/ou da quadra faz com que acidentes envolvendo a bola e o carro aconteçam com uma certa frequência, trazendo, por vezes, prejuízos materiais tanto para os professores quanto para a escola.

O caminho da portaria para a entrada da escola é coberto e acabou se tornando um bicicletário. Os alunos prendem suas bicicletas nas pilastras dessa estrutura e percebe-se, dessa forma, a adesão de vários estudantes por essa atividade física/meio de transporte. Ademais, ao lado desse caminho, existe a horta da escola, na qual o professor de biologia cuida e fornece atividades através das eletivas que envolvam a biologia e o protagonismo dos estudantes neste espaço, utilizando, portanto, em suas aulas. Percebe-se que por toda escola, tais espaços que antes não tinham utilidade foram transformados para que haja atividades de cunho acadêmico, como também o muro com artes produzidas pelos próprios alunos.

O colégio ainda assim dispõe de espaços próprios na área externa às salas de aula, para a prática de esportes, aulas ao ar livre e também ambientes de lazer, ao fim dos horários de aula. A quadra poliesportiva é descoberta, comporta diversos tipos de práticas esportivas e jogos como: futsal, basquetebol, handebol, queimada, entre outros. Porém, possui apenas uma tabela e cesto de basquete, porém sem a rede. As traves, por sua vez, também não possuem redes, o que faz com que a bola muitas das vezes escape para a segunda rede de proteção, que

possui ainda alguns espaços abertos, fazendo com que a bola caia para fora do espaço de quadra. A quadra ainda não comporta fisicamente o espaço para o vôlei de quadra, devido a falta dos postes e redes, além da furação adequada para a fixação dos mesmos.

Porém, ao lado da quadra, há um espaço com areia, o qual possui o vôlei de areia. Esse espaço é demarcado por pneus. Não possui rede, tampouco as estruturas para armar a rede, isso é demarcado através de uma corda que é amarrada de um lado no poste e, do outro, no próprio alambrado da quadra. E, também, um espaço utilizado pelos alunos para momentos de lazer e descontração, seja na prática do voleibol propriamente dito ou demais atividades que utilizem da rede, como o futevôlei. Além disso, nesses dois espaços acontecem as práticas de Educação Física quando fora da sala de aula, assim como as atividades fora do meio acadêmico, por exemplo: jogos internos e treinos, de forma com que a construção deste espaço específico foram de realização dos próprios alunos.

Estão disponíveis tanto para alunos, quanto para funcionários, os laboratórios da escola, o laboratório de ciências, o qual os alunos vivenciam as aulas práticas de Biologia e, também, da parte de anatomia em Educação Física. É um espaço que não comporta a turma completa, mas que é importante para um melhor entendimento dos alunos sobre os assuntos estudados. Existe também o laboratório de Matemática, onde alguns jogos são realizados. Lá possuem mesas com as quais podem ser trabalhados jogos de tabuleiro e de cartas, além do seu principal propósito, e, servem também para reuniões de professores, quando não utilizados. Também, encontra-se livros, estantes, um quadro branco e outros materiais auxiliares para melhorar o aprendizado dos alunos. Existe, também, a Sala de Informática, contudo, os computadores, que, por sinal, já estão na escola, não foram montados e não há previsão para tal feito, apesar do grêmio e a escola como um todo estarem reivindicando a montagem dos mesmos.

Além disso, a escola possui uma biblioteca, onde os alunos e funcionários podem frequentar e utilizar do seu espaço e dos materiais para leituras, ora acadêmicas, ora não acadêmicas. É um ambiente pequeno e climatizado, contém livros de variados estilos literários, adquiridos através de doações. Dois funcionários da escola são responsáveis por gerenciar o espaço e o empréstimo de livros. Ainda existem dois banheiros, masculino e feminino, exclusivos para os professores; a sala da coordenação; da direção; e uma sala para estudos individualizados. Esse aluno precisa pedir autorização do professor ou da coordenação para utilizar.

Na escola, há algumas salas para funcionários, alguns específicos para cada setor da escola. A sala dos professores é onde os professores se reúnem em momentos antes, entre e

depois das aulas, para realizar seus planejamentos, discutir ideias entre a interdisciplinaridade existente na escola por meio do novo ensino médio/potiguar, e também, para descansar durante os intervalos. Essa sala é dividida em dois espaços, um em que há uma mesa destinada ao café e lanches, junto de alguns utensílios de cozinha, como micro-ondas e cafeteira, e, também, um grande armário destinado aos professores, em que podem colocar seus pertences. No outro espaço da sala dos professores, há uma grande mesa e um sofá, onde os professores utilizam para repousar e analisar alguns materiais, é nesta sala que são guardados materiais utilizados para aulas de educação física, os quais, normalmente, ficam atrás da porta e em um armário.

Ao passar da portaria e do portão principal da escola, logo a frente está localizado o pátio, coberto, com mesas, cadeiras e um único bebedouro. O pátio é um ambiente em que os alunos ficam durante os intervalos das aulas, muitas vezes, em momentos de descontração e conversa com outros alunos. É onde está localizada, também, a cantina da escola, uma pequena janela em que os alunos podem receber o lanche no intervalo, normalmente frutas, pães e sucos. É, também, no pátio, que a escola realiza algumas apresentações, culturais, palestras, entre outros.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS EM CONFORMIDADE COM A PNE 2014-2024

Com relação às metas destacadas neste trabalho, pode-se concluir que a instituição estudada está entre os 50% das escolas públicas que possuem ensino integral, desde 2019. O tempo de permanência dos alunos é igual ou superior às 7 horas diárias, previstas na PNE. As aulas se iniciam às 7h30 e termina às 17h, de segunda a sexta. Assim como aponta a Estratégia 6.1.

Quanto ao espaço físico, iluminação, insolação, ventilação, água potável, rede elétrica, segurança e temperatura ambiente, como prevê a estratégia 7.8, a escola atende de forma que seja possibilitado o ensino, porém, como havia sido relatado acima, sobre a insolação, seria necessário a cobertura completa da quadra, visto que as práticas do componente curricular da educação física ocorrem nos períodos diurnos e vespertinos, de maneira que fique suscetível aos alunos a exposição demasiada. Além disso, vale salientar que a escola conta com aparelhos de ar-condicionado nas salas de aula, contudo, a potência dos mesmos não suprem as necessidades das salas, de forma com que os professores e alunos recorram a ventiladores como aliados nos processos das aulas, visto que a temperatura ambiente se eleva, impactando

diretamente no aprendizado dos mesmos. Ainda assim, ocasionalmente, a escola sofre com a falta de água, acarretando na suspensão das aulas, com o regresso apenas em sua volta.

Acerca das instalações sanitárias e para higiene, a escola cumpre parcialmente, visto que não há a possibilidade do alunado se higienizarem quanto ao banho, devido a falta de estruturação adequada. Fazendo, dessa maneira, necessário, em razão do ensino ser integral e pelas atividades práticas realizadas ao ar livre (quadra e demais locais descobertos). O que vai de encontro com a Estratégia 6.2. A falta de um vestiário/banheiro com chuveiro contribuiria com a permanência do aluno na escola.

Das áreas para esporte, recreação, biblioteca e serviço de merenda escolar, apontados nas Estratégias 6.3 e 6.9, a escola cumpre com esses requisitos, com os espaços para esporte, lazer e recreação, com a biblioteca climatizada com o acervo de livros de componentes curriculares e de literatura, bem como com o serviço da merenda escolar, incluso almoço para os discentes e docentes.

A quadra poliesportiva não possui cobertura, as grades de proteção estão pouco danificadas, mas precisam de ajuste. Percebeu-se a ausência de uma tabela de basquete, das redes das traves e da rede de vôlei. Além da dificuldade de conseguir material para as aulas de educação física. Os alunos ainda possuem atividades esportivas após as aulas, através do treinamento das equipes de esporte oferecidas pela própria escola. É importante ressaltar que algumas modalidades não realizam seus treinos na escola, devido a falta de estrutura física. Parcerias foram feitas com espaços que possuem essa disponibilidade para que esses treinos aconteçam. Há, também, a presença do grêmio estudantil e de outros grupos formados pelos alunos, como o grupo de dança.

Da informática e equipamento multimídia para o ensino, ainda sobre a Estratégia 6.3, de forma compatível ao tamanho dos estabelecimentos e às realidades regionais foi visto que a instituição recebeu computadores e alguns equipamentos de multimídia, porém, os computadores em questão esperam, já por um longo tempo, serem instalados na sala de informática. Os mobiliários, equipamentos e materiais pedagógicos, a escola efetiva parcialmente, principalmente quanto aos materiais e equipamentos para a educação física, de forma com que a professora e os alunos comprem alguns dos utensílios para uma prática possibilitada e de maior qualidade.

Conforme o edifício escolar com acessibilidade para o atendimento de pessoas com deficiência, referente à Meta 4, a instituição efetiva-se, com o acesso com rampas, banheiros exclusivos para PCDs, além de sala multifuncional e AEE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Antônio de Souza atravessou por diversas metamorfoses ao longo dos anos, por um período de transição que a viabilizou e transformou-a no espaço escolar que é conhecido hoje. Porém, é necessário entender que muito ainda falta na estrutura da escola, e que alguns espaços podem ser mais carentes, de certa forma, mas que em nada desanima o grupo docente e discente, que além de utilizarem os materiais disponíveis e indisponíveis, se mobilizam por uma estruturação escolar mais satisfatória para todo o corpo escolar.

Fica então reforçado a suma importância da implementação do Plano Nacional da Educação (PNE) também para, ademais garantir uma base para as escolas do país, assegurar que a educação seja de qualidade e contínua, de forma a não haver buracos no ensino. Assim como o PNE, o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar compõe parte desse ensino de base, direcionando a educação potiguar no ensino médio para um mesmo caminho, trabalhando junto com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Governo do Estado do RN, para uma integralidade da educação e a ampliação da aprendizagem cultural e social do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**. Ministério da Educação. INEP, 2014. Disponível em:
<<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>> Acesso em 19 de Ago. de 2023.

BRASIL. **Começa levantamento sobre a situação física das escolas públicas**. Ministério da Educação. INEP. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/lse>> Acesso em: 24 Ago. 2023.

_____. **Plano de Ações Articuladas**. FNDE. Câmara Legislativa, 2021. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/apresentacoes-em-eventos/apresentacoes-audiencias-2021/arquivos-2021/PlanodeAesArticuladasFNDE.pdf>. Acesso em: 24 Ago. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. Sistema ADCON, 2021. Disponível em:
<<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000278463.PDF>>. Acesso em: 29 Ago. 2023.